

Encontros Afro Cristãos: Histórico e Memórias

Diná da Silva Branchini*

Selenir C. Gonçalves Kronbauer**

Nossa história se iniciou em 2008, quando foi realizado o I Encontro Afro Cristão, no Acampamento Vale de Benção, em Suzano, São Paulo. O *I Encontro Afro Cristão* foi idealizado pela parceria com o Ministério de Ações Afirmativas Afrodescendentes da Igreja Metodista – AA-AFRO-3ª RE, sob a coordenação da Assistente Social e Musicoterapeuta Diná da Silva Branchini, com a parceria do Grupo Identidade da Faculdades EST – São Leopoldo, Rio Grande do Sul, coordenado pela profa. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer. Portanto, há quatro anos tem sido realizado anualmente esse Encontro.

Os “Encontros Afro Cristãos” surgiram com o propósito de integrar as pessoas negras cristãs por meio da sensibilização afetiva prazerosa para com os referenciais sócio-culturais afro e desconstrutiva das ideias racistas e preconceituosas, naturalizadas e sacralizadas em torno do grupo étnico/racial negro na sociedade e em particular nas igrejas cristãs. Nesta linha, foram priorizados temas de grande relevância para estudos e reflexões, entre eles: o protagonismo negro histórico na sociedade em geral e nas igrejas, bem como na organização e na realização dos “Encontros Afro Cristãos”; a integração dos saberes e as experiências originados do conhecimento popular, secular, religioso e da academia; e a inserção de elementos culturais afrobrasileiros nos momentos de espiritualidade como testemunho cristão de que a mensagem de Cristo é libertadora dos preconceitos que mutilam as identidades e destroem a autoestima das pessoas por causa da cor de sua da pele e de outras características físicas, por sua origem sócio-cultural e familiar.

* Coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas Afrodescendentes da Igreja Metodista – AA-AFRO-3ª.RE/ São Paulo.

** Coordenadora do Grupo Identidade da Faculdades EST/IECLB – São Leopoldo/RS

A festa, a música, o ritmo, o corpo, o movimento, a brincadeira, a ambientação, a refeição são aspectos integrantes dos “Encontros Afro Cristãos” como elementos construtores de vínculos de resistência ao racismo e experimentação da Boa Nova de libertação.

Em 2008, o I Encontro Afro Cristão abordou o tema “*Justiça Transformadora – ser Igreja e superar o racismo*”, com base na Cartilha que tem o mesmo nome, produzida pelo Conselho Mundial de Igrejas, a qual enfatiza o empoderamento, a autoestima e o compartilhar de experiências das pessoas pertencentes aos grupos que sofrem o racismo. O grupo de participantes constituiu-se de quarenta pessoas, entre mulheres (maioria), homens, jovens e crianças; maioria composta por metodistas, porém, já se manifestava uma das marcas dos Encontros Afro Cristãos, ou seja, o acolhimento, a diversidade religiosa: mulheres negras da Igreja Presbiteriana Independente, da Igreja Católica, da Igreja da Graça. Na dinâmica, constaram oficinas de reflexão, com o tema “*Ações educativas de inclusão racial no contexto das igrejas*”, coordenadas pela Profa. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, coordenadora do Grupo Identidade da Faculdades EST/IECLB. Liturgias, elaboradas e conduzidas pela Profa. Neusa Cezar da Silva. As festas, ou *kizumbas* (no vocabulário ioruba) resgataram elementos culturais afrobrasileiros e da cosmovisão africana, e memórias familiares, por meio de músicas e tambores, movimentos corporais e estética afro nas roupas e acessórios.

A partir de 2009, os “Encontros Afro Cristãos” passaram a ser realizados na Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, em São Bernardo do Campo/SP, parceria que tem oferecido boas estruturas para o acolhimento dos e das participantes. Também passou a contar com o apoio institucional da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – FATEO, com a cessão de dormitórios para hospedagem dos/as participantes. Com isso, houve a valorização dos “Encontros Afro cristãos”, ocupando, desde então, o espaço – auditório e salas – da Pós Graduação por um final de semana. Isso tem um valor simbólico tanto no sentido de que o espaço acadêmico venha a ser cada vez mais apropriado por esta parcela da população quanto também porque atende um dos objetivos dos Encontros que é integrar diversas áreas do conhecimento como religião, academia e prática social. Outra parceria importante para a continuidade dos “Encontros Afro Cristãos” foi firmada com a CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço, que desde 2009 tem aprovado os projetos anuais de parceria com o apoio financeiro.

Neste encontro de 2009, além da parceria com o Grupo Identidade da Faculdades EST, foram agregadas parcerias com diferentes segmentos de organizações do movimento negro evangélico e universitários: Espaço Consciência Negra – UMESP, representado pela profa. Lucília Laura Pinheiro Lopes, gestora cultural Claudia Cezar e Pr. Luiz Eduardo Prates; CENACORA – Comissão Ecumênica de Combate ao Racismo, AFROKUT SÃO PAULO – rede de

articulações virtuais e presenciais, Missões Quilombos, sob a gestão de Hernani da Silva; ANNEB – Aliança de Negras e Negros Evangélicos do Brasil, representada pelo pr. Marco Davi; e pessoas voluntárias que participaram do planejamento e execução.

O tema do II Encontro Afro Cristão, em 2009, foi “**Identidade e Protagonismo Negro**”, tendo em consideração que uma grande parte do povo negro pertencente às igrejas protestantes e pentecostais tem contribuído historicamente no crescimento das igrejas, como pastores/as e como leigos/as. Vários núcleos que, posteriormente, se transformaram em igrejas metodistas e presbiterianas, sem contar nas demais denominações, foram acolhidos em casas de famílias cristãs negras. Porém, estes dados estão ocultados e merecem ser pesquisados. Além de que são pouco difundidos depoimentos e histórias de cidadãos e cidadãs negras brasileiras que contribuíram efetivamente para o desenvolvimento econômico, social e cultural brasileiro. Diante destas considerações foram elencados três objetivos: Identificar e incentivar o protagonismo negro na sociedade em geral e no contexto religioso; fornecer elementos que contribuam na reconstrução de identidades negras positivas e com boa autoestima; e, propor projetos de ação afirmativa a serem replicados nas comunidades.

O tema foi abordado por meio de palestras sobre o protagonismo negro na sociedade e o protagonismo negro cristão, e, apresentação de depoimentos de protagonismo negro nas áreas de educação: inserção de estudantes negros no espaço universitário; saúde da população negra, comunidade quilombola, empreendedorismo social; gestão pública. O número de participantes cresceu para 85 pessoas, predominando mulheres negras (57%) e um número significativo de jovens (34%); com participantes procedentes de vários Estados – Paraná, Rondônia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul – e várias cidades do Estado de São Paulo e a presença de três homens africanos, metodistas.

Este encontro proporcionou o fortalecimento dos grupos parceiros em seus próprios espaços de ação, bem como de fortalecimento do movimento negro evangélico, como uma das forças dentro movimento negro na sociedade, uma vez que foi aberto ao público em geral, e tivemos a presença de vários preletores não evangélicos.

O projeto deu visibilidade ao tema dentro da Universidade Metodista, bem como na Igreja Metodista Nacional. Também houve aproximação com outras Igrejas para abordagem deste tema, como Igreja Católica e Igreja Pentecostal.

Algumas propostas formuladas neste Encontro de 2009: 1. Formação de um grupo de trabalho para elaboração de uma Cartilha sobre a saúde da pele e problemas dos cosméticos destinados às mulheres negras; 2. Formação de um Grupo de Documentação escrita e em vídeo do II Encontro Afro Cristão 2009;

realização III Encontro Afro Cristão, em 2010, com a temática voltada para as relações de gênero, com abordagem sobre a masculinidade negra, e, a estética e saúde das mulheres negras. Também foram propostas oficinas sobre empreendedorismo negro.

O III Encontro Afro Cristão, em 2010, manteve as parcerias, com exceção do Espaço Consciência Negra – UMESP, e foi acrescido da parceria do CLAI – Conselho Latino Americano de Igreja, por meio de sua Pastoral da Negritude, coordenada pela prof^a. Vera Maria Roberto, a qual assumiu a parte de Secretária do Encontro, e, da Gerência da Igualdade Racial, da Prefeitura de São Bernardo do Campo, Sr. Leon Santos Pandial. O tema deste Encontro foi “Gênero e Negritude – uma perspectiva Cristã”. A imagem idealizada de um cristão seria de uma pessoa branca, concentrando na figura do homem branco a autoridade e o poder de decisão. As pessoas negras pertencentes aos segmentos religiosos cristãos, em geral, procuram adequar-se a essa imagem idealizada de cristão/ã, embranquecendo sua estética, seu comportamento, mente e espiritualidade. Em paralelo, desenvolve um distanciamento de seu grupo e dos valores étnico-racial, até mesmo familiar, por entender que tais valores são opostos aos valores cristãos.

Por outro lado, as igrejas cristãs em geral reproduzem um discurso racista e sexista, dificultando a transformação em igrejas realmente inclusivas, com igualdade para o desenvolvimento das potencialidades de homens e mulheres, brancos e negros, indígenas, orientais, jovens, crianças e idosos, numa relação igualitária de oportunidades e socialização dos espaços de decisão. O tema da masculinidade abordou as representações preconceituosas e mitos sobre homens negros marcados por ideias racistas e exóticas que estão naturalizados nas relações sócio-culturais de nossa sociedade e a condição de violência a que estão sujeitos os jovens negros.

No que se refere às mulheres negras pertencentes aos segmentos cristãos, é visível o embranquecimento da estética corporal. Outro aspecto é o preconceito e discriminação que sofrem no cotidiano e nas igrejas, por seu corpo e estética, considerado fora do padrão europeu. O atendimento nos serviços de saúde é outra realidade de sofrimentos das mulheres negras. Em geral, faltam informações disponíveis à população, de doenças que acometem mais a população negra como anemia falciforme, miomas uterinos, doenças hereditárias, pressão alta, doenças sociais como mortalidade materna devido à escassez de condições de vida, dentre outras.

Os objetivos frente a estes desafios foram: motivar a desconstrução de preconceitos e estereótipos negativos sobre homens e mulheres negras; provocar a reflexão sobre aspectos sócio-culturais que interferem na imagem dos homens negros e mulheres negras; e, contribuir na construção de autoestima e empoderamento a partir dos aspectos da sexualidade e etnia.

A abordagem do tema foi por meio de duas palestras no período da manhã: *Homens negros: mitos e desafios da masculinidade negra*, proferida pelo Bispo Julio Ernesto Murray Tompson, da Igreja Anglicana do Panamá e Presidente do CLAI, e, a palestra abordando o tema *Mulheres negras: saúde integral e beleza natural*, proferida pela profa. Teóloga Siomara Rita da Silva. Foram realizadas cinco oficinas no período da tarde:

a) Beleza na cabeça, com saúde integral: a naturalidade da beleza negra, ministrada pelas assessoras Marcia Cristina Américo e Viviane Luiz, teve com objetivo informar, trocar experiências sobre os cuidados com cabelos, e a estética afro como meio de melhorar autoestima e consciência de negritude.

b) Masculinidade negra: mitos e desafios, ministrada pelo assessor: Rolf Ribeiro de Souza teve como objetivo, levantar a discussão sobre mitos referentes aos homens negros e lançar desafios.

c) Perspectiva bíblica sobre sexualidade e as relações de gênero e étno-raciais, ministrada pelo assessor Revmo. Julio Ernesto Murray Tompson teve como objetivo, fazer uma leitura bíblica sobre sexualidade na perspectiva das relações de poder e de libertação tendo como referência a questão de gênero e raça/etnia.

d) Expressão corporal e individualidade, ministrada pelas assessoras Diná da Silva Branchini, Neusa Cezar da Silva e pelo assessor Isaac Soares Bastos. Teve como objetivo desenvolver a auto-estima e potencialidades a partir da expressão corporal;

e) Jovens negras e negros: desafios do cotidiano, ministrada pelas assessoras Lídia Maria Lima, Marcia Gomes Raimundo e assessor Cyro Garcia Junior. Teve objetivo: refletir sobre os desafios atuais da juventude negra que os jovens negros (mulheres e homens) enfrentam e propor estratégias de empoderamento.

f) Saúde preventiva de homens e mulheres negras, ministrada pela assessora Maria Luiza Abreu, teve como objetivo contribuir com informações sobre a prevenção de doenças que acometem mais a população negra.

O III Encontro Afro Cristão, em 2010, contabilizou 110 pessoas, com predominância de mulheres (50%) e uma representação significativa de jovens (36%); seis Estados brasileiros estiveram representados: Rondônia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia, Minas Gerais. De São Paulo, nove cidades estiveram representadas: Piracicaba, Sorocaba, Suzano, São Bernardo, Santo André, São Caetano, Poá, Itaquaquecetuba e São Paulo. Quanto à nacionalidade: estiveram presentes pessoas do Brasil, do Chile (2) e do Panamá (1). Quanto a pertença religiosa das pessoas presentes, 17 igrejas estiveram representadas dentre as quais Protestantes, (metodista, Igreja Presbiteriana Independente, Evangélica de

Confissão Luterana no Brasil – IECLB, Igreja Batista, Episcopal Anglicana do Panamá), pentecostais (Assembléia de Deus, O Brasil para Cristo, Pentecostal do Chile), neopentecostais (Renascer em Cristo, Ebenezer, Universal do Reino de Deus, Adventista da Promessa). Além da parceria do Grupo Identidade, a IECLB foi representada pelo Pastor José Alencar Lhulhier Jr.

As propostas e ações resultantes do III Encontro Afro Cristão: a) multiplicação de ações e das reflexões pelos/as participantes, nas comunidades locais; b) produção de um vídeo sobre o III Encontro para ser utilizado como recurso em Encontros locais, bem como para divulgação do tema entre as igrejas e as instituições apoiadoras; c) foi criada a comissão de produção do material escrito em forma de texto acadêmico, com memórias e publicação dos textos dos próximos Encontros Afro cristãos, coordenada pelas Profas. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer e Diná Branchini; d) incentivar a formação grupos de estudos sobre o tema: foi criado um grupo de discussão sobre o tema da autoestima, na rede AFROKUT; e) fornecer informações interdisciplinares que ajudem na construção de identidades negras afirmativas e melhor autoestima.

O IV Encontro Afro Cristão, em 2011, continuou sob a coordenação do Ministério AA-AFRO-3ª RE, Diná da Silva Branchini e contou com a parceria da UIMESP, como apoio institucional para infraestrutura e do Núcleo de Arte e Cultura NAC – UIMESP, coordenado por Claudia Cezar; FATEO – Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, apoio de infraestrutura, dormitórios. Grupo Identidade – Faculdades EST-São Leopoldo, profa. Selenir C. G. Kronbauer; Gerencia da Igualdade Racial da Pref. São Bernardo do Campo, Sr. Leon Santos Pandial; estudantes do Educafro, pessoas voluntárias, e, o grupo foi acrescido da parceria da Rede Ecumênica da Juventude – REJU/SP, representada pelo estudante Daniel de Souza.

Os jovens negros sofrem em maior grau o constrangimento e a violência nas abordagens policiais, as quais, muitas vezes, ocorrem baseadas no perfil destes jovens, por causa das características físicas (cor da pele), e culturais (roupas, cabelos, gíngua do andar). Os riscos de sofrer violência aumentam se for jovem, negro e pobre, morador da periferia. A juventude negra está mais vulnerável a riscos como gravidez precoce, exploração sexual, comportamentos sexuais de risco, com possibilidade de infecção pelo HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, consumo de álcool, tabaco e drogas. O quadro de violência característico das grandes cidades deixa mais vulnerável este grupo à participação em grupos armados e gangues de rua.

O quadro positivo que vem se firmando é da atuação de jovens negros na militância cultural, social, religiosa em busca de transformações de realidades e de enfoques sobre as juventudes. O protagonismo jovem negro foi nacionalmente reconhecido no processo de organização do I ENJUNE – Encontro Nacional de

Juventude Negra, realizado em 2008, e nos encaminhamentos dados na I Conferência Nacional da Juventude.

A resolução da Assembleia da ONU aprovada em 18/11/2009, que declarou o ano de 2010 como *Ano Internacional da Juventude: diálogo e compreensão mútua*, tendo como um dos princípios a necessidade de “difundir entre os jovens os ideais da paz, do respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais [...]”. No dia 12 de agosto deste ano, “Dia Internacional da Juventude”, foi decretado pelo Presidente Lula a 2ª. Conferência Nacional da Juventude para 2011.

Nas igrejas metodistas – e parece não ser diferentes em outras igrejas evangélicas – observamos que as juventudes negras estão ocultadas dentro das tradicionais federações ou sociedades de jovens e caminham numa perspectiva religiosa desvinculada das questões geracionais e étnico-raciais que permeiam na militância da juventude brasileira. Porém, é nos espaços das redes de juventudes cristãs que nós observamos a atuação voltada para o social e algumas voltadas para as juventudes negras, como a REJU- Rede Ecumênica da Juventude, que tem como uma das lutas de 2011 a Campanha contra a intolerância religiosa, Koinonia, que, dentro do Programa Territórios Negros, alcança a juventude quilombola e de terreiros, e a REDE FALE – ABUB, entre outras.

Os objetivos deste IV Encontro foram: Integrar juventudes negras metodistas, evangélicas e outras em torno das abordagens acadêmica e prática sobre as questões sócio-étnico-raciais deste grupo; desconstruir preconceitos sócio-culturais e de gênero que atingem ao segmento social negro; levantar propostas e compromissos de enfrentamento ao racismo cultural, social e religioso que atinge as juventudes negras; contribuir em ações de transformações das realidades que envolvem as juventudes negras; incentivar e capacitar multiplicadores/as.

O IV Encontro Afro Cristão contou com uma estrutura de organização constituída por: a) Grupo de Comunicações Acadêmicas “Juventudes Negras, formado por uma coordenação geral, sob a responsabilidade da profa. Selenir C. G. Kronbauer e demais coordenadores/as dos eixos: Juventude Negra e Políticas Públicas, coordenado por Marcia Cristina Américo; Juventude Negra e Relações de Gênero, coordenado por Eliad Dias dos Santos; e, Juventude Negra e teologias, coordenado por Daniel Santos Souza. Este grupo de coordenação organizou esta parte do Encontro com muita disponibilidade, trocas de informações e diálogos por meio de contatos virtuais, e todas/os integrantes foram muito participativos. b) grupo de liturgia formado por uma coordenadora Neusa César e mais dois integrantes; se reuniram por 3 vezes, além dos contatos virtuais. Este grupo produziu um Caderno de Liturgia, com a inserção de músicas e elementos afrobrasileiros. c) Os contatos com as pessoas para as palestras e painéis ficaram sob a responsabilidade de Diná Branchini e de Daniel Souza Coordenador da REJU, o qual também ficou responsável pela metodologia da Rodas de Diálogo; d)

As pessoas responsáveis pela secretaria, pela tesouraria e acolhimento dos hóspedes dos dormitórios, foram bastante receptivas para com as solicitações e providências necessárias; e) Uma pessoa ficou responsável pelo acompanhamento das/os expositores/as .

Destacamos as *apresentações de Comunicações Acadêmicas*, uma experiência inédita dentro dos Encontros Afro Cristãos visando a integração do saber acadêmico com o saberes religiosos e populares. Foram apresentados 09 trabalhos inscritos, com temas voltados para educação, religião e gênero, dos quais alguns foram selecionados para serem editados e publicados pela revista *identidade!*, v. 16, n. 1, de jan.-jun. de 2011, seus/suas autores/as receberam o Certificado emitido pela Universidade Metodista de São Paulo.

Expositores/as de artesanato, livros e afins: 9 pessoas ficaram durante o IV Encontro participando como expositoras/vendedoras e nas demais atividades do Encontro. Eles e elas tiveram uma participação integrada ao Encontro proporcionando um local de trocas e integração de saberes acadêmicos, artes e culturas. Vale ressaltar a participação de expositora com roupas e adereços afro, atraindo a atenção pela beleza de seus trajes. A maior parte dos/as inscritos/as participaram como ouvintes das palestras, no final se integraram às demais atividades, como, por exemplo, o *Painel da Juventude* formado por cinco jovens – duas mulheres e três homens – que apresentaram suas experiências na militância negra; e a *importância das Rodas de Diálogos*: grupos formados em torno dos temas Juventudes negras e 1. Políticas públicas; 2. Relações de Gênero e teologias. Nesta metodologia, as pessoas circulam entre estes temas, enquanto o/a assessor/a se mantém fixo na sala provocando as reflexões com cada grupo durante 1 hora. Estas rodas de diálogo produziram o conteúdo da Carta Compromissos Negros.

Participaram do IV Encontro Afro Cristão, 167 pessoas entre organizadores, apresentadores de comunicações acadêmicas, ouvintes e expositores de artesanato. Predominaram mulheres e jovens entre 21 e 30 anos. A maioria de metodistas do Estado de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro, o Grupo Identidade da Faculdades EST/IECLB. Demais segmentos religiosos representados: Igrejas protestantes, pentecostais, neopentecostais, católica, Candomblé e Espírita Kardecista, Muitos não declararam a religião.

Neste Encontro, foi produzida a carta "Compromissos Negros" que trata de vários itens relacionados a inclusão de temas afro nas escolas confessionais e igrejas e do compromisso com a juventude negra no Brasil, por meio do apoio a movimentos reivindicatórios de políticas públicas para estes jovens. Também foi produzido um Manifesto pela internet, de repúdio a posturas racistas na Câmara dos Deputados.

As intenções geradoras dos “Encontros Afro Cristãos” foram de fortalecimento da identidade e autoestima étnico-racial das pessoas negras inseridas nas igrejas cristãs, tendo em vista que a cultura religiosa europeia dentro do cristianismo dominou e expurgou as culturas e histórias dos povos dominados. Neste caso, dos descendentes africanos, identificados/as por vários termos, dentre os quais: pretos/as, negras/os, mestiços/as, afrodescendentes, pardos/as, “morenos/as”, causando uma diversidade e distanciamento de uma identificação étnico racial.

Dessa forma, percebia-se ser comum, dentro do contexto religioso protestante, a valorização dos referenciais religiosos cristãos europeus e norte-americanos e, em contrapartida, a rejeição a todos os valores relacionados a cosmovisão africana e referenciais afrobrasileiros, muitas vezes relacionados ao Mal, ao demônio, ao pecado, ao feio. Outro aspecto levantado foi da acomodação ou silêncio das pessoas negras das igrejas frente às ideias e às atitudes racistas e preconceituosas que permeiam o contexto religioso cristão.

Como espaço de valorização da pessoa negra, a dinâmica dos Encontros, por meio do resgate de suas memórias culturais, familiares e sociais, assim, surgiram os Encontros Afro cristãos como uma proposta de enfrentamento ao racismo, por meio da valorização da cultura afrobrasileira e da história afrobrasileira para um público predominante negro. Desde então, através dos Encontros Afro Cristãos, adotamos esta metodologia de trabalho como forma de resgatar a identidade étnico-racial, por meio da afetividade, da informação, da espiritualidade e do conhecimento. Isso porque acreditamos ser possível resgatar a identidade étnico-racial da mesma forma que é valorizada a identidade religiosa, no caso, cristã.

Referências

BRANCHINI, Dina da Silva. *Religião e identidade* : um estudo sobre negros metodista da região metropolitana de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2008. Dissertação de Mestrado – Ciências da Religião. UMESP, 2008.

DOMINGUES, Petrônio José. *Uma história não contada* : negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo: Editora Senac

JUSTIÇA Transformadora: Ser Igreja e Superar o Racismo Cartilha Conselho Mundial de Igrejas. Geneva, 2004. Disponível em: <<http://www.wcc-coe.org>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

SETILOANE, Gabriel M. *Teologia Africana: uma introdução*. São Bernardo do Campo: EDITEO: 1992.

OLIVEIRA, David Eduardo. *Cosmovisão Africana no Brasil*: elementos para uma filosofia afro-descendente. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

Encontros Afro cristãos: Histórico e Memórias

Resumo

Os “Encontros Afro Cristãos” surgiram com o propósito de integrar as pessoas negras cristãs por meio da sensibilização afetiva prazerosa para com os referências sócio-culturais afro e desconstrutiva das ideias racistas e preconceituosas, naturalizadas e sacralizadas em torno do grupo étnico/racial negro na sociedade e em particular nas igrejas cristãs. Nesta linha, foram priorizados temas de grande relevância para estudos e reflexões. As intenções geradoras dos “Encontros Afro Cristãos” foram de fortalecimento da identidade e autoestima étnico-racial das pessoas negras inseridas nas igrejas cristãs, tendo em vista que a cultura religiosa europeia dentro do cristianismo dominou e expurgou as culturas e as histórias dos povos dominados. Nesse caso, dos descendentes africanos, identificados/as por vários termos, dentre os quais: pretos/as, negras/os, mestiços/as, afrodescendentes, pardos/as, “morenos/as”, causando uma diversidade e um distanciamento de uma identificação étnico racial.

Palavras-chave:

Identidade. Cultura religiosa. Integração.

African Christians Encounters: history and memories

Abstract

“African Christians Encounters” emerged with the purpose of integrating black people through Christian pleasurable affective awareness to the socio-cultural references and to the deconstructive ideas of African racist and prejudiced, sanctified and naturalized around the ethnic / racial African-descendent in society and particularly in Christian churches. In this way, issues of great importance for study and reflection were prioritized. The intent of generating “African Christians Encounters” were to strengthen the identity and ethnic-racial self-esteem of black people included in the Christian churches, given that the religious culture of Christianity in Europe purged and dominated cultures and histories of subjugated peoples, in this case, of the descendants of Africans, identified per various terms, including: black, mestizo, African-brown, “brown”, causing a diversity and a move away from a racial or ethnic identification.

Keywords:

Identification. Religious culture. Integration.